



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

21 DE SETEMBRO DE 2026

Alegra-te e agradece à Divina Misericórdia

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

“Alegra-te e agradece à Divina Misericórdia. Que a graça do Espírito Santo habite sempre em seu coração, formando-o e transformando-o na caridade celestial.”

4 de julho de 1918

A carta de São Padre Pio pede que a memória da misericórdia de Deus seja cultivada com atenção e gratidão. Daí nasce o convite a não se deter apenas no reconhecimento das próprias faltas e fraquezas, mas a também olhar para os gestos de graça já recebidos: as saídas inesperadas das quedas, as portas que foram fechadas e aquelas que se abriram, as pessoas que chegaram no tempo certo e as interrupções que evitaram escolhas desastrosas. Trata-se de cuidar para que a alma não permaneça presa à própria miséria, mas levante os olhos àquele que sustenta e corrige, percebendo tanto os perdões que conhece quanto as misericórdias silenciosas que nunca chegaram a se manifestar como quedas evitadas. Esse exercício de memória transforma o modo de ver a própria história, convertendo lamentação em reconhecimento e apontando para uma atitude de esperança humilde.

Ao apresentar o desejo de que a graça do Espírito Santo habite sempre no coração, moldando e transformando em caridade celestial, a carta solicita uma resposta de abertura à ação formadora da graça. Não se trata de consolo passivo, mas de permitir que a graça opere uma formação contínua: moldar no trato com os outros e transformar nas decisões diárias. O leitor é chamado a perceber que não é somente fruto das escolhas próprias; carrega também as marcas das vezes em que a graça o alcançou, preservou-o, retirou-lhe ocasiões de ruína. Reconhecer essas marcas gera gratidão e responsabilidade: gratidão por tudo aquilo que não se tornou e responsabilidade de corresponder ao processo de transformação em andamento.

Vale lembrar ainda que a misericórdia pode assumir formas inesperadas — uma porta fechada, uma negação que corrige, uma ausência que salva — e que algumas graças salvam justamente por não acrescentarem nada, mas por impedirem. Por isso pede-se ao leitor que não se limite a fazer pedidos diante de Deus, mas apresente também a própria memória, recordando o caminho e interpelando o Senhor sobre onde estaria sem Sua misericórdia.

O convite final da carta é simples e profundo: alegrar-se e agradecer à Divina Misericórdia. Essa atitude de memória agradecida configura uma alma atenta à ação divina e aberta para a contínua moldagem do Espírito.

PARA A SUA ORAÇÃO

Você consegue recordar e agradecer hoje as misericórdias que o preservaram e moldaram a sua história?

Senhor Jesus, hoje eu não quero olhar somente para aquilo que ainda falta em mim. Eu quero recordar aquilo que a vossa graça já realizou na minha história.

Obrigado pelas vezes que o Senhor me levantou, mas também obrigado pelas vezes que o Senhor me perdoou.

Obrigado pelas portas que o Senhor abriu e também pelas portas que na vossa misericórdia o Senhor fechou e nem permitiu que eu conhecesse.

Por isso eu peço que o Senhor derrame o Seu Espírito Santo sobre mim e que Ele continue habitando no meu coração, moldando-me, transformando-me segundo a Sua vontade. Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br